
BOM DIA!
A Frenética Política Apolítica dos Memes de Whatsapp¹

GOOD MORNING:
The Frenetic Apolitical Politics of WhatsApp Memes

Ricardo Fabrino Mendonça²
Viktor Chagas³

Resumo: *Todas as manhãs, milhões de brasileiros começam suas atividades recebendo e repassando memes de Bom Dia. Aparentemente despreziosas, essas mensagens têm forte caráter moral e revelam padrões profundos da cultura nacional. O presente artigo propõe-se a discutir a dimensão política dos memes de Bom Dia. A partir de um monitoramento de grupos de apoio ao presidente Jair Bolsonaro no WhatsApp, selecionamos todos os memes de Bom Dia circulados entre 15 de março e 15 de novembro de 2020, o que gerou uma amostra de 569 imagens únicas. Apresentamos inicialmente um mapeamento descritivo de natureza quantitativa desses memes. Em seguida, realizamos uma análise mais detida desses conteúdos. Os resultados mostram a forte presença de motivos religiosos nessas mensagens, com a centralidade de uma ideia de confiança em Deus. A redundância dos conteúdos e a pouca variação temática sugerem que eles cumprem uma espécie de função fática nesses canais, alimentando uma mobilização permanente com postagens tidas como inocentes ou não-políticas.*

Palavras-Chave: *Memes. Esfera Pública. Exposição inadvertida.*

Abstract: *Every morning, millions of Brazilians start their activities by receiving and passing on Good Morning memes. Apparently unpretentious, these messages have a strong moral character and reveal deep patterns of national culture. This article aims to discuss the political dimension of Good Morning memes. Based on data from WhatsApp support groups of President Jair Bolsonaro, we selected all the Good Morning memes that circulated between March 15 and November 15, 2020, generating a sample of 569 unique images. The article starts by presenting a quantitative description of these memes. Then, it conducts a more detailed analysis of these contents. The results show the strong presence of religious motives in these messages, with the centrality of an idea of trust in God. The redundancy of the contents and the reduced variation of themes suggest that they fulfill a phatic function,*

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Fenômenos e Práticas da Política Online da 9ª Edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, realizado em formato remoto, de 24 a 28 de maio de 2021.

² Professor do Departamento de Ciência Política da UFMG. Doutor em Comunicação pela UFMG. Bolsista CNPq. Pesquisador do Margem e do INCT.DD. ricardofabrino@hotmail.com

³ Professor do Departamento de Estudos Culturais e Mídia da UFF. Doutor em História, Políticas e Bens Culturais pela FGV. Pesquisador do coLAB e do INCT.DD.

feeding a permanent mobilization with posts considered as innocent or non-political.

Keywords: *Memes. Public Sphere. Inadvertent exposure.*

1. Bom Dia, uma introdução

Todos as manhãs, milhões de brasileiros começam suas atividades recebendo e repassando memes de Bom Dia. As imagens com mensagens motivacionais, passagens bíblicas, fotografias bucólicas, grafismos românticos, motivos florais, xícaras de café e animais fofinhos inundam os *smartphones* em um fluxo frenético de compartilhamentos orgânicos. Grupos de família, de condomínio, de trabalho, de amigos, de associações esportivas e de discussões políticas podem ser mais ou menos intensos no intercâmbio de mensagens, mas os memes de Bom Dia são prática das mais recorrentes em vários deles, cadenciando o despertar de muitos dos cerca de 130 milhões de usuários do aplicativo no país⁴. Trata-se de um gênero comunicativo próprio, distinto inclusive de outros formatos de memes de internet, o que sugere a necessidade de compreender este fenômeno com lentes específicas.

As mensagens motivacionais não são uma grande novidade na internet (Kibby, 2005). A origem delas remonta às correntes trocadas por e-mails com slides reproduzidos automaticamente e repletos de canções líricas, fotos de paisagens e frases de efeito. Os memes de Bom Dia distinguem-se, contudo, pela periodicidade mais sistemática e perene, e pelo mercado de cliques que os viabiliza. Há empresas e comunicadores especializados na produção sistemática dessas imagens, cuja monetização deriva da visibilidade dos anúncios em sítios visitados por dezenas de milhares de pessoas todos os dias⁵.

⁴ Esse hábito também foi notado em outros países, como a Índia. Ver: <https://www.wsj.com/articles/the-internet-is-filling-up-because-indians-are-sending-millions-of-good-morning-texts-1516640068>. Acesso em: 22 de novembro de 2020.

⁵ Ver: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54168380>. Acesso em 22 de novembro de 2020.

Essa gigantesca visibilidade capilarizada também é, obviamente, de interesse político. Aparentemente despretensiosas, essas mensagens têm forte caráter moral e revelam padrões interpretativos profundos da cultura nacional. Elementos religiosos, a centralidade da família e o foco no esforço individual atravessam esse fluxo comunicacional delineando os contornos morais do bem viver. Como se não bastasse, essa capacidade permanente de reforçar certos quadros interpretativos e valorativos, a sistemática mobilização orgânica de fluxos discursivos não totalmente explícitos é um recurso político inestimável.

O presente artigo propõe-se a discutir a dimensão política dos memes de Bom Dia. A partir de uma análise exploratória, que combina abordagens quantitativas e qualitativas, a pesquisa tem como objetivo elucidar que características estéticas e discursivas os memes de Bom Dia compartilham entre si, e como essas características sustentam visões de mundo e materializam uma dimensão retórica que mescla uma defesa liberal da economia a uma pauta conservadora nos costumes. Ainda que se trate de um fenômeno culturalmente localizado, o teor moral das mensagens compartilhadas por esses memes encontra paralelos evidentes em outros contextos investidos de uma certa "religiosificação" da política (Gaddy, 2005; Campbell et al., 2018). Assim, a investigação sugere que o olhar sobre os memes de Bom Dia é capaz de descortinar elementos de uma cultura política subjacente a este gênero comunicativo.

Estruturado em quatro diferentes seções, além desta introdução, o artigo inicia com uma breve abordagem sobre aquela que é uma das plataformas mais relevantes para a circulação dessas mensagens hodiernamente, o WhatsApp. Procuramos contextualizar a literatura recente sobre este serviço de mensageria privada e o papel dos memes na conversação online, assinalando a escassa atenção ao fenômeno aqui abordado. Já nas demais partes do artigo, dedicamo-nos a um estudo sobre os memes de Bom Dia compartilhados em grupos de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19. A escolha por tais grupos deve-se à evidente e já mapeada força do WhatsApp na construção política do bolsonarismo. O foco na pandemia, por sua vez, justifica-se por se tratar de um

período de isolamento e intensificação das comunicações digitais, além de compreender um momento pré-eleitoral e um período eleitoral no Brasil.

A partir de um monitoramento sistemático de aproximadamente 160 grupos de apoio ao presidente Jair Bolsonaro no WhatsApp, realizado de modo contínuo, selecionamos todos os memes de Bom Dia circulados entre 15 de março e 15 de novembro de 2020, o que gerou uma amostra de 569 imagens únicas. Na seção destinada à análise empírica deste material, apresentamos inicialmente um mapeamento descritivo de natureza quantitativa desses memes, atentando especificamente para sua dinâmica temporal. Em seguida, realizamos uma análise mais detida desses conteúdos explorando elementos estéticos, e, sobretudo, temas mobilizados e a relação dos mesmos com o contexto da política brasileira hodierna. Os resultados mostram a forte presença de motivos religiosos nessas mensagens, com a centralidade de uma ideia de confiança em Deus. A redundância dos conteúdos e a pouca variação temática sugerem que eles cumprem uma espécie de função fática nesses canais, alimentando uma mobilização permanente com postagens tidas como inocentes ou não-políticas. Contra nossas expectativas, os temas da honestidade e combate à corrupção fazem-se pouco presentes. O nacionalismo e as menções mais explícitas a políticos ocorrem, mas de forma muito reduzida. Em síntese, trata-se de mensagens que insistem que Deus está no comando e que desejam livramentos e bênçãos, além de um bom dia. Se por um lado essa ausência de temas políticos em um sentido estrito desabona a compreensão de que esses conteúdos integram ativamente as discussões políticas em ambientes de comunicação privada como os grupos de WhatsApp, por outro, é inegável que eles modulam comportamentos e interpretações acerca dos acontecimentos políticos, seja em uma dimensão subjetiva ou social.

2. Bom Dia, não tenha medo nem perca a fé: a privatização afetiva da esfera pública

Para entender a dinâmica dos memes de Bom Dia no Brasil, faz-se necessário, antes de tudo, abordar a plataforma por meio da qual grande parte deles circula: o

WhatsApp. Lançado em 2009, o aplicativo de mensagens, chamadas de voz e troca de arquivos teve um crescimento rápido e exponencial, atingindo a marca de dois bilhões de usuários em fevereiro de 2020. Adquirido pelo Facebook em 2014, por cerca de 19 bilhões de dólares, o aplicativo tornou-se particularmente popular em países em que a troca de mensagens de texto era cobrada por operadoras de telefonia, como o Brasil, que é o segundo país do mundo em número absoluto de usuários⁶. Instalado nos *smartphones* de 99% dos brasileiros, o aplicativo é usado diariamente por cerca de 95% deles, tendo havido um ligeiro aumento no período da pandemia⁷.

O WhatsApp é caracterizado por uma interface simples e amigável, que possibilita o compartilhamento rápido de mensagens. Segundo dados da empresa, a ferramenta é desenhada para "mínima coleta de dados"⁸, e é utilizada majoritariamente para comunicação privada. Mais de 90% das mensagens trocadas por meio do aplicativo circulam em um fluxo de comunicação entre duas pessoas, e os grupos têm em média até sete pessoas, segundo dados fornecidos pelo escritório do WhatsApp no Brasil. Apesar disso, o aplicativo alcançou enorme popularidade por conjugar uma funcionalidade de comunicação pessoal com um ambiente de discussão em grupo. Os grupos, no WhatsApp, podem assumir uma natureza pública ou privada, a depender da circulação aberta e irrestrita de links para convites a novos membros. Nos grupos públicos, os administradores divulgam esses links para atrair potenciais interessados.

Embora a possibilidade de criar e manter grupos esteja presente também em outras plataformas sociais, no WhatsApp, há pelo menos três características centrais que alteram grandemente a dinâmica de comunicação em rede. A primeira delas,

⁶ Ver: <https://www.emarketer.com/newsroom/index.php/whatsapp-a-key-driver-of-mobile-messaging-growth/>. Acesso em 24 de novembro de 2020.

⁷ Ver: <https://canaltech.com.br/apps/95-porcento-dos-brasileiros-que-usam-o-whatsapp-abrem-o-app-todos-os-dias-171055>. Acesso em 23 de novembro de 2020.

⁸ Dados disponíveis na apresentação institucional de Dario Durigan, diretor de políticas públicas para o WhatsApp no Facebook Brasil, durante reunião com pesquisadores em 28 de outubro de 2020, da série Measuring the Effects of Influence Operations, liderada pelo projeto Partnership for Countering Influence Operations (PCIO) da Carnegie Endowment for International Peace and the Empirical Studies of Conflict Project (ESOC) da Princeton University.

reforçada pelo discurso da própria empresa, é sua natureza essencialmente “privada”. Diferentemente de outras plataformas digitais, o WhatsApp não fornece métricas públicas e metadados de conteúdos que circulam pelo aplicativo. Ancorada em um sistema de criptografia de ponta a ponta, a empresa alega que não guarda registro das mensagens trocadas por usuários em seus próprios servidores, e, portanto, diferentemente do que ocorre em plataformas como Twitter, Facebook ou Instagram, não seria possível monitorar a trajetória das mensagens, nem tampouco fornecer indicadores como o número de compartilhamento ou visualizações de um dado conteúdo. Mesmo quando as mensagens são compartilhadas, elas não carregam informações sobre o remetente original ou a data da primeira publicação. A lógica da plataforma acaba por estimular uma certa sensação de anonimato, o que favorece a circulação de conteúdos com teor fortemente moral e ideológico (Chagas, 2020).

A segunda característica é o foco no compartilhamento rápido e simples. O WhatsApp é intenso: como cada pessoa participa de muitos grupos, a difusão de uma mensagem ganha escalabilidade de modo muito veloz. Ainda que os grupos tenham um limite de 256 usuários, o encaminhamento de uma mesma mensagem a diferentes grupos pode facilmente expandir a quantidade de recipientes em um período curto de tempo. Estudos como o de Santos (2019) atestam que, em um intervalo inferior a cinco horas, uma mesma mensagem de texto encaminhada pode alcançar um conjunto de 6.756 pessoas dentro de um universo de 9.812, isto é, quase 70% da rede monitorada. Essa mesma agilidade é percebida no estudo de Kischinhevsky e colaboradores (2020), que demonstra como mensagens de áudio ganharam uma dimensão viral no contexto das eleições brasileiras em 2018. A velocidade de compartilhamento é tão grande que os circuitos de difusão de desinformação fomentados pelo uso do aplicativo por parte de grupos extremistas têm aumentado a pressão sobre a empresa no sentido de cobrar atitudes responsivas a alguns cenários. Na Índia, por exemplo, rumores disseminados a partir do WhatsApp têm colaborado para o recrudescimento de episódios de linchamento público contra homens e mulheres sob falsa acusação de abdução de crianças ou de mau-tratos a vacas, animal considerado sagrado pelo hinduísmo. O

vigilantismo por meio do aplicativo tem um forte componente nacionalista de extrema-direita (Mukherjee, 2020; Arun, 2019) e se apoia na rápida viralidade das mensagens trocadas na plataforma para incitar a violência. Os casos chamaram a atenção das autoridades e levaram o WhatsApp a testar uma limitação de encaminhamentos de mensagens, primeiro a 20 destinatários diferentes, em 2018, depois, a cinco, em 2019, e, em 2020, mensagens frequentemente encaminhadas passaram a obedecer o limite de apenas um novo encaminhamento por usuário. O Brasil experimentou medidas semelhantes, o que não parece ter sido suficiente para conter abusos e consequências práticas desse modelo de difusão em rede de conteúdos, como atesta a circulação de mensagens com teor negacionista durante a pandemia.

A terceira característica central do WhatsApp é a sua natureza comunitarista ou tribal (Cosentino, 2020). Embora seja possível intercambiar mensagens com indivíduos em separado, e isso seja feito sistematicamente, a dinâmica da plataforma se organiza em torno da estruturação de coletivos que são abastecidos cotidianamente por seus integrantes. Grupos de família, de condomínio, de trabalho, de membros de uma mesma igreja, de fãs de uma celebridade, de torcedores de um clube, de pais e mães de escola, de ex-colegas de colégio, de compradores de produtos orgânicos, de ciclistas de fim de semana ou de venda de produtos usados de bebês são alguns exemplos das muitas comunidades que podem ocupar o dia-a-dia de sujeitos num interminável fluxo de mensagens. Ainda que a intensidade dos laços que constituem essas múltiplas e sobrepostas comunidades varie, existe uma dinâmica tribal que permite a organização de múltiplas relações em diferentes coletivos identitários. Essa característica, presente mesmo quando os usuários de um mesmo grupo não se conhecem pessoalmente, termina por conferir ao ambiente um elemento de proximidade e intimidade, que favorece a conversa franca, lastreada por estereótipos e por lugares-comuns, e materializada, muitas vezes por memes e congêneres.

As três características supramencionadas revelam, em síntese, um dispositivo cujas *affordances* reforçam lógicas comunitárias, protegendo-as com certa privacidade, e viabilizando a sustentação contínua e sistemática de laços por meio

de fluxos frenéticos de conteúdos multimodais. Há, aí, um prato cheio para comunicadores políticos que desejam compartilhar conteúdos em redes capilarizadas e não plenamente visíveis, com o “selo de autenticidade” da afetividade dos conhecidos. O fato de que quem envia e comenta as mensagens é frequentemente reconhecido como um amigo, parente, colega ou liderança (religiosa, por exemplo) tem implicações significativas na forma como elas são recebidas e interpretadas.

A agenda de estudos sobre WhatsApp tem crescido e se diversificado, ainda que não receba a atenção devida na academia anglo-saxã, em virtude do uso relativamente limitado do serviço nos Estados Unidos. Na literatura sobre a plataforma, nota-se, em primeiro lugar, grande contingente de estudos a respeito do perfil dos usuários do WhatsApp, a dinâmica afetiva das trocas e seu papel na sociabilidade contemporânea (O’Hara et al, 2014, Montag et al, 2015; Church e Oliveira, 2013; Rubio Romero e Perlado Lamo de Espinosa, 2015; Aharony e Gazit, 2016; Aharony, 2015). Um segundo veio de pesquisas explora o papel do aplicativo na cobertura noticiosa atual e a forma como isso impacta o jornalismo (Reis e Thomé, 2017; Specht, 2018). Um terceiro tem se debruçado sobre a dimensão política do WhatsApp, ganhando saliência em contextos nos quais o aplicativo atravessou fortemente processos eleitorais, como o Brasil, a Índia e outros países (Cheeseman et al, 2020; Kischinhevsky et al 2020; Piaia e Alves, 2020; Chagas et al, 2019a; Chagas et al, 2019b; Schaefer et al., 2019). A esse eixo se liga outro (o quarto), que enfoca, especificamente, a questão da desinformação e dos discursos de ódio. Esse veio tem sido de particular interesse para pesquisadores de áreas tão diversas como a saúde pública, a comunicação e a ciência da computação, que têm se voltado ao rastreamento de causas e casos das crises epistêmica e social na atualidade, bem como à estruturação de possíveis antídotos contra a pós-verdade e o ódio (Melo et al, 2019; Arun, 2019; Resende et al, 2019; Santos et al, 2019; Baptista et al, 2019; Pohjonen e Udupa, 2017).

Uma lacuna importante nessa agenda, contudo, diz respeito à dinâmica política que atravessa as mensagens aparentemente despretensiosas que abastecem cotidianamente os *smartphones* de usuários da plataforma. Convém lembrar, como

já atestavam Wojcieszak e Mutz (2009) que a maior parte da conversação política não acontece de forma explícita ou mesmo inteiramente planejada, mas atravessa grupos e discussões de múltiplos assuntos, nos quais choques de perspectivas e exposições inadvertidas podem ocorrer. É nosso argumento que os memes de Bom Dia podem ter justamente esse papel, alimentando redes orgânicas de compartilhamento que acabam por reforçar certos enquadramentos morais do mundo.

Textos como “Não faça aos outros o que não quer que façam com você! Bom Dia!” ou “Confie em Deus: Ele tem um propósito até nos dias mais difíceis. Bom Dia!”, ou ainda, “Bom Dia! Você não está sozinho!” ilustram o teor das mensagens que nos interessam. Trata-se de pílulas motivadoras, frequentemente religiosas, com estética *Kitsch*, que povoam o cotidiano. O gênero a que nos referimos não se restringe, pois, ao cumprimento matinal. Ele engloba também saudações vespertinas, mensagens de Boa Noite e cumprimentos mais genéricos. Este tipo de mensagem ocupa espaço importante no *repertório memético* da atualidade.

Os memes de internet são descritos por Anastasia Denisova (2019, p. 33) como um gênero de mídia *fast-food*, já que são “vistosos, sedutores e chamam a atenção”, mas têm um “valor nutritivo” baixo, sob um ponto de vista informacional. Segundo a pesquisadora, esses conteúdos podem facilitar a discussão política em comunidades, mas não mobilizariam os sujeitos. Some-se a isto o fato de que, entre os criadores de memes entrevistados pela pesquisadora, a maioria se declara independente de qualquer ideologia e rejeita o ativismo político (p. 145), e temos então uma leitura segundo a qual os memes atuam muito mais no terreno da sociabilidade do que propriamente da ação política. É uma perspectiva parecida com a crítica feita por Hristova (2014) a respeito de memes como os do movimento *Occupy Wall Street*, que, segundo ela, atuam como neutralizadores do dissenso, e acabam constituindo uma imagem dos ativistas como sujeitos fúteis, em uma espécie de resposta autoimune da democracia digital, ou seja, que termina por sabotar e autodestruir o processo revolucionário que originalmente almejava.

Lankshear e Knobel (2019, p. 51), no entanto, ressaltam que os memes “são empregados ativamente para recrutar e radicalizar indivíduos que muitas vezes já

nutrem crenças excludentes e extremistas". O compartilhamento desses conteúdos funciona como uma espécie de dispositivo de pertencimento. Passar adiante um meme de Bom Dia, por exemplo, implica enxergar sentido em sua mensagem e pactuar não apenas de uma saudação matutina, mas de uma mensagem de benção ou motivacional que frequentemente é embutida nesse mesmo conteúdo.

Como afirmam Aguillar et al. (2016) a respeito dos memes religiosos que investigam, esses conteúdos digitais são uma expressão da cultura participativa que se coaduna com a "religião vivida", isto é, aquela que, distante de representar uma experiência religiosa estabelecida com base em um sistema de crenças ou uma estrutura institucional, é operada a partir de práticas cotidianas e da experiencição do sagrado. Estão "religião vivida" ou "religião civil", para empregar a expressão adotada por Campbell e colaboradoras. (2018) ao se referirem a um fenômeno similar, é evidenciada pelo teor moral que alguns memes frequentemente apresentam. Embora os memes de Bom Dia não possam ser exatamente descritos como memes religiosos ou sobre a religião, como definem Aguillar e colaboradores, muitos deles estão carregados de metáforas cristãs e remissões a passagens bíblicas, de forma que se aproximam do que Campbell et al. denominam de uma estratégia de "religiosificação da política", isto é, que incute o uso de um quadro moral religioso para contextualizar discursos e posicionamentos políticos assumidos por indivíduos.

Assim, muito embora Shifman (2014) e uma série de outros autores (como Blank, 2009) descrevam o meme como uma manifestação do folclore digital, fazendo alusão sobretudo à prática de disseminação de correntes de email (Kibby, 2005; Frank, 2009), pouco ou nada se tem discutido sobre os quadros morais evocados por esses conteúdos. É bem verdade, por exemplo, que o encaminhamento de conteúdos por email conserva muitas características em comum com o ambiente do WhatsApp. Nos dois casos, tem-se uma ferramenta que privilegia a comunicação privada e dificulta, ainda que em proporções diferentes, o rastreamento das mensagens, favorecendo a propagação de rumores. Mas a maior parte dos trabalhos que relaciona a opacidade desses ambientes à disseminação de desinformação tem enfatizado a discussão política explícita, deixando de lado

conteúdos que são normalmente encarados como anódinos e inofensivos, como os memes de Bom Dia.

Esse gênero é marcado por uma série de peculiaridades em relação a outros memes de internet igualmente populares. É fácil notar, por exemplo, uma linguagem estética que os diferencia mesmo do padrão usual tosco e amadorístico que é típico do formato. Se, conforme argumenta Douglas (2014), o feio e mal-acabado é um artifício constantemente empregado pelos criadores de memes, o tom cafona dos memes de Bom Dia sugere a comunicação com um outro gosto, e consequentemente outra audiência. Não à toa os memes de Bom Dia têm sido estigmatizados por algumas subculturas juvenis como um regime inconveniente de comunicação. Para esses públicos mais jovens e de caráter mais progressista, os memes de Bom Dia têm gerado inclusive uma série de metamemes, com mensagens irônicas que satirizam o próprio gênero.

É importante lembrar, aqui, que o WhatsApp é um aplicativo que atravessa gerações, sendo utilizado por adolescentes, jovens e adultos, mas também por idosos. Pesquisa recente indica que o aplicativo é o mais usado por pessoas com mais de 50 anos de idade⁹, sendo visível o crescimento de usuários idosos, justamente pela usabilidade da plataforma. Durante a pandemia, com o isolamento dos estratos mais vulneráveis, o WhatsApp se tornou ainda mais ubíquo para este grupo demográfico. Embora não haja dados precisos sobre isso, a experiência cotidiana sugere que idosos são particularmente ativos no compartilhamento de memes de Bom Dia. Essa é, muitas vezes, a forma como acionam suas várias redes e se reconectam a pessoas diversas. Os memes de Bom Dia cumprem, assim, uma função fática de alimentar a conexão de forma particularmente significativa para pessoas destituídas de outras possibilidades de laço. Além disso, levantamentos dão conta de que a adesão ao WhatsApp é maior no segmento popular, normalmente identificado como classe C¹⁰. Para esse grupo, as políticas de *zero-rating* adotadas

⁹ Ver: <https://www.mobilitytime.com.br/noticias/27/04/2020/whatsapp-e-usado-por-46-dos-usuarios-acima-de-50-anos>. Acesso em 24 de novembro de 2020.

¹⁰ Ver: <https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0072206-whatsapp-a-a-maior-ferramenta-de-comunicacao-da-classe-c>. Acesso em: 22 de novembro de 2020.

pela maior parte das operadoras de telefonia no país têm estimulado o uso do aplicativo de mensagens instantâneas como parte de suas rotinas.

Em grupos de discussão política, esses memes também parecem cumprir função fática, conferindo ritmo a trocas cotidianas, e nutrindo usuários para compartilhamentos em suas múltiplas redes de relacionamento com mensagens não-políticas. Nesses espaços, tais memes também servem, curiosamente, para que os usuários descansem do debate partidário e esfriem os ânimos após uma discussão mais acalorada, visto serem leves e, aparentemente, sem significado político. É justamente sobre o uso dessas mensagens em grupos políticos que nos debruçamos no presente artigo.

3. Deus dá as batalhas mais difíceis aos seus melhores soldados: método e análise

O presente estudo se ocupou de um mapeamento exploratório dos memes de Bom Dia, com recorte específico sobre aqueles que circularam em grupos de apoio explícito ao governo Bolsonaro. Estes grupos foram selecionados com base em um procedimento investigativo ancorado em um método de pesquisa encoberta, em que os pesquisadores recebem e aceitam convites para grupos públicos de discussão política e escalam a amostra por meio de uma técnica de bola de neve¹¹. Embora o monitoramento desses grupos ocorra de modo contínuo e sistemático, optamos, neste artigo, por trabalhar com uma coleta de conteúdos que circularam entre 15 de março e 15 de novembro de 2020, adotando, portanto, como marcos temporais, respectivamente, a semana do primeiro registro de um caso de transmissão comunitária de Covid-19 no país e a semana que se encerra com o dia de votação para as eleições municipais.

No total, aproximadamente 23 mil imagens únicas circularam pelos grupos monitorados durante este período, das quais 569 eram memes de Bom Dia. Em princípio, o *corpus* analisado pode, portanto, parecer insignificante, considerando-se

¹¹ Mais detalhes podem ser encontrados em Chagas et al., 2019. A presente pesquisa foi aprovada pelo Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense, de acordo com o parecer nº 4.093.679.

o volume de mídia compartilhada nesses espaços. Os memes de Bom Dia correspondem a menos de 2,5% do total de imagens. Contudo, levando-se em conta o período de 246 dias compreendido pelo recorte em que nos baseamos, tem-se uma média de 2,31 novos memes de Bom Dia circulando nos grupos a cada dia. Além disso, embora o volume de imagens nos grupos bolsonaristas seja alto, nem todas correspondem propriamente a memes de internet, e não há, como no caso dos memes de Bom Dia, um gênero tão claramente constituído. Atentando-se, ainda, ao fato de que a amostra não considera replicações de uma mesma imagem, ou seja, tem-se tão-somente o quantitativo de imagens únicas circuladas, é possível dizer que se trata de fenômeno relevante.

O filtro para seleção de memes de Bom Dia em meio ao corpus integral de imagens circuladas nos grupos foi manual, e guiou-se pelo princípio de que, nesses conteúdos, deveria haver, em destaque, uma saudação matutina ("Bom Dia"), vespertina ("Boa Tarde"), noturna ("Boa Noite") ou sazonal ("Bom Fim de Semana", "Feliz Sábado" etc.). Há memes de Bom Dia que têm a assinatura de seus criadores, deixando clara a cadeia de produção e os estilos autorais. É possível identificar nomes como o de Cecilia Sfalsin, que se apresenta, em seu site oficial, como "evangélica e muito dedicada às letras, à vida, ao amor e à essência da palavra de Deus". Ou o Pastor Antônio Junior, presbiteriano, influenciador digital, que tem cerca de 6 milhões de seguidores em suas redes sociais. A grande maioria desses memes é, contudo, apócrifa, e circula anonimamente.

É importante registrar, ainda, que a amostra selecionada não levou em consideração as chamadas "figurinhas" (*stickers*) de WhatsApp. Sabe-se que há uma miríade de figurinhas que emulam, hoje, a função dos memes de Bom Dia. Esses stickers foram incorporados pela ferramenta em 2018 e certamente merecem um estudo à parte. Aqui, no entanto, procuramos nos concentrar sobre os memes imagéticos tradicionais, por acreditarmos que, nesses conteúdos, para além do apelo estético, as mensagens morais são mais evidentes.

Coletado o *corpus*, geramos a série histórica das publicações, para entender o ritmo de postagem das imagens e sua distribuição ao longo do tempo. Na sequência, realizamos uma análise quanti-qualitativa de conteúdo discursivo,

mapeando os principais pontos de ancoragem temática das mensagens e alguns elementos estéticos compartilhados. Operamos, inicialmente, com quatro categorias correspondentes a *valores* expressos nos memes de Bom Dia: (1) o respeito e a admiração à família, (2) a retórica motivacional meritocrática, (3) a manifestação de um nacionalismo ou patriotismo, e (4) a menção explícita à experiência religiosa.

Na sequência, e a partir de uma primeira imersão indutiva no *corpus* empírico, delimitamos um conjunto de *virtudes* expressas nesses memes, a fim de precisar os sentidos sugeridos em algumas das mensagens. A partir da constatação inicial da força da categoria religião, buscamos aprofundar a forma por meio da qual a relação com o divino se estabelecia na comunicação dessas mensagens. Assim, as seguintes variáveis foram adicionadas à análise: (1) bondade, gentileza ou caridade, (2) confiança (em Deus), entrega, proteção ou livramento, (3) coragem, vontade ou livre-arbítrio, (4) gratidão, (5) humildade, e (6) justiça ou honestidade. Por fim, registramos também *representações iconográficas e termos específicos* nesses memes, com o propósito de compreendermos que motivos estéticos e discursivos são mais ou menos acionados no conjunto. Em todos os casos, trabalhamos com categorias binárias e não-excludentes entre si. A análise de conteúdo foi realizada por dois codificadores humanos. Um teste de confiabilidade, tomando-se como base uma amostra aleatória equivalente a 5% do *corpus* empírico, resultou em um *alpha* de Krippendorff mínimo de 0.787, entre todas as variáveis analisadas, algumas delas tendo alcançado coeficiente máximo no teste¹². Para os propósitos deste artigo, e tendo em vista o mapeamento das categorias, ater-nos-emos às categorias principais e às articulações mais recorrentes. Essa discussão nos permite algumas inferências, ainda que sugestivas e preliminares, sobre a natureza da exposição inadvertida engendrada por esse frenético fluxo de saudações.

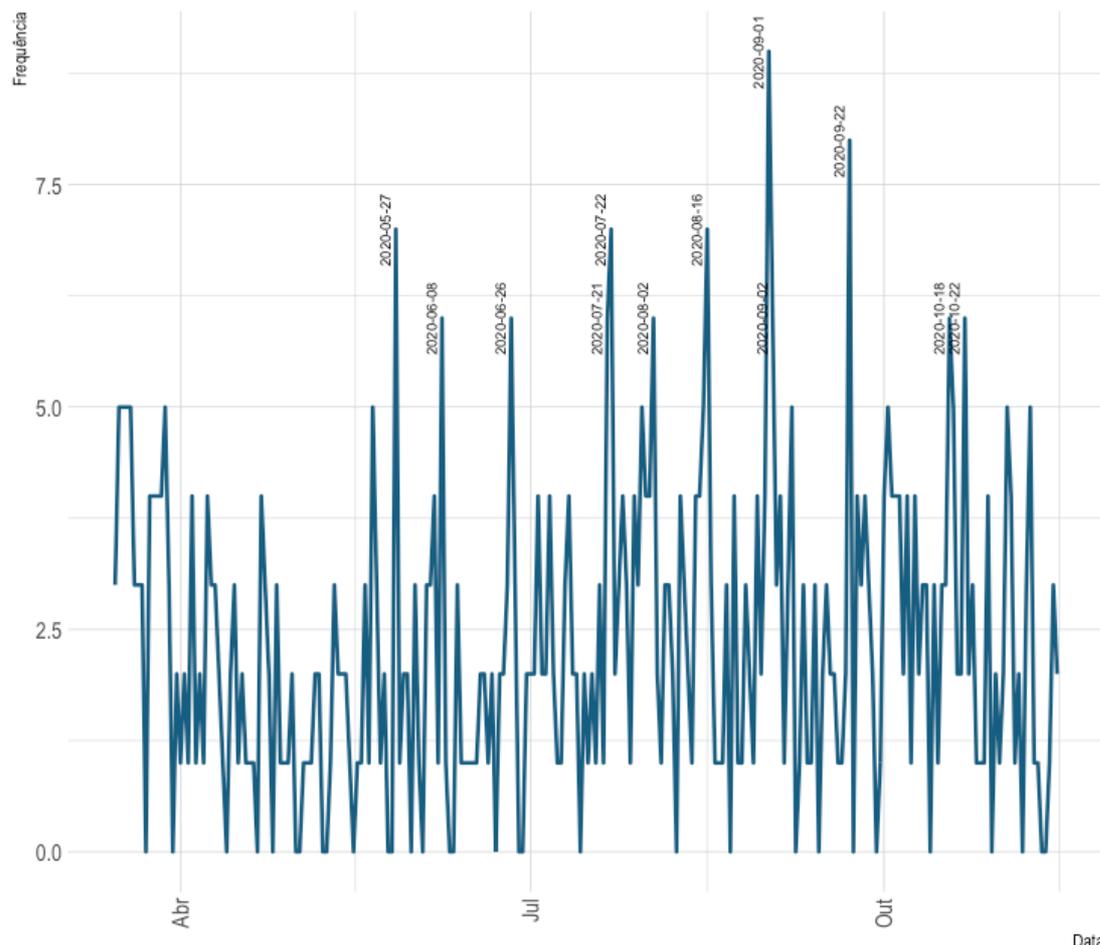
3.1 Que a luz a de Deus ilumine o seu caminho: uma primeira fotografia sobre o *corpus*

¹² Banco de dados e *scripts* utilizados para a confecção de análises e gráficos apresentados neste artigo encontram-se disponíveis em: <http://colab-uff.github.io/>.

Os 569 memes que compõem nosso corpus distribuem-se de forma relativamente constante ao longo dos meses, com um certo incremento na frequência de envios ao longo do segundo semestre. O *gráfico 1* apresenta os dados diários de publicação dos memes que compõem nosso corpus, evidenciando o fluxo contínuo de alimentação das redes de WhatsApp com novas imagens. Ainda que seja possível identificar a ocorrência de eventos políticos associados às datas que correspondem a picos na emissão de memes de Bom Dia¹³, não se pode afirmar qualquer correlação entre esta curva e os acontecimentos históricos ou de governo, sendo mais provável que esses conteúdos sigam uma agenda própria. Por exemplo, nota-se que há menos memes de Bom Dia circulando, em geral, às segundas-feiras e aos sábados. É preciso, também, ressaltar que nossos dados não dizem da força de circulação de cada imagem ou de sua capilaridade, mas apenas de quando essas imagens circularam pela primeira vez nessas redes específicas.

¹³ Para citar alguns exemplos: no dia 27 de maio, o mundo repercutia os protestos de massa ocorridos na noite anterior, após a morte de George Floyd, nos Estados Unidos; no dia 8 de junho, há uma série de manifestações antirracistas e contra o governo Bolsonaro, no Brasil. Entre os dias 21 e 22 de julho, Bolsonaro, infectado pelo novo coronavírus, anuncia ter realizado um novo teste, que acaba resultando novamente positivo. Em 16 de agosto, a primeira-dama Michelle Bolsonaro anuncia publicamente que estava curada da Covid-19. No dia 1º de setembro, a repercussão midiática se dá em torno da declaração de véspera de Bolsonaro, de que "ninguém pode obrigar ninguém a tomar vacina". E, no dia 22 do mesmo mês, Bolsonaro faz um discurso com alto teor negacionista na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Gráfico 1: Dias com maior incidência de memes de Bom Dia

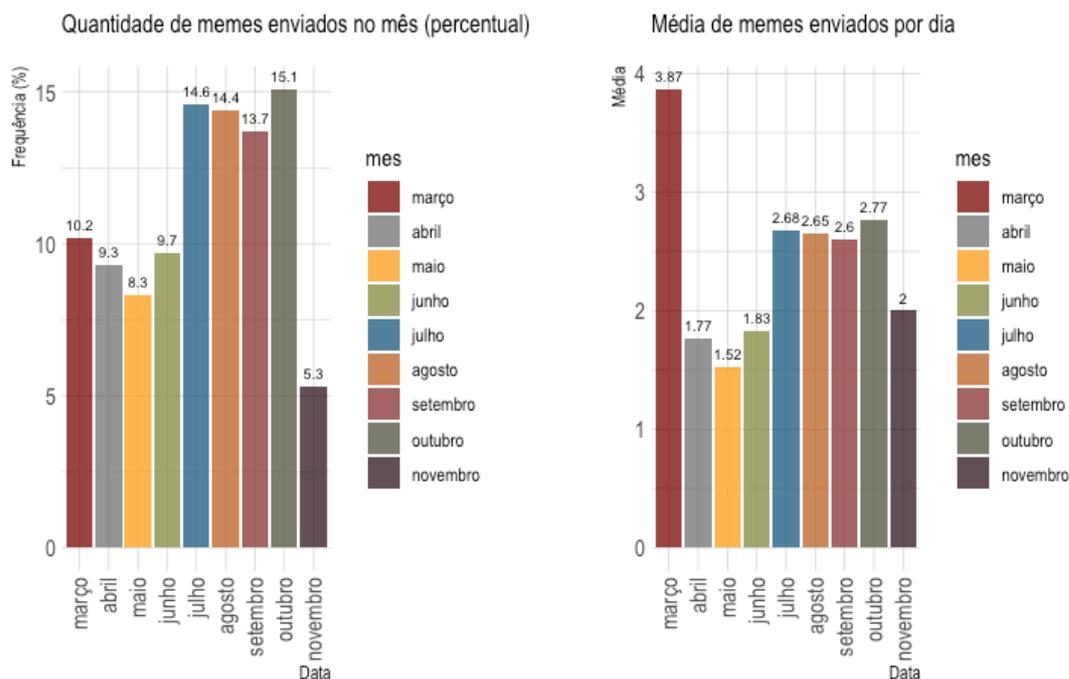


Fonte: coLAB/UFF + Margem/UFMG

Em apenas 31 dos 246 dias analisados, não houve postagem de um novo meme de Bom Dia. Nos dias de pico, houve de seis a nove postagens novas desejando um dia feliz, uma tarde alegre ou um final de semana cheio de bênçãos. Se, por um lado, há um incremento de um terço no envio desses memes nos meses de julho a outubro, precisamente aqueles que configuram período eleitoral, o mês de março, quando a pandemia efetivamente se inicia no Brasil, é o que apresenta a maior média de postagens, com 3,87 memes enviadas a cada dia, na sua segunda quinzena (*gráfico 2*). Conforme veremos adiante, no mês de março, os memes que

valorizam a coragem apresentam um leve acréscimo em relação aos demais (*tabela 1*).

Gráfico 2: Meses com maior incidência de memes de Bom Dia

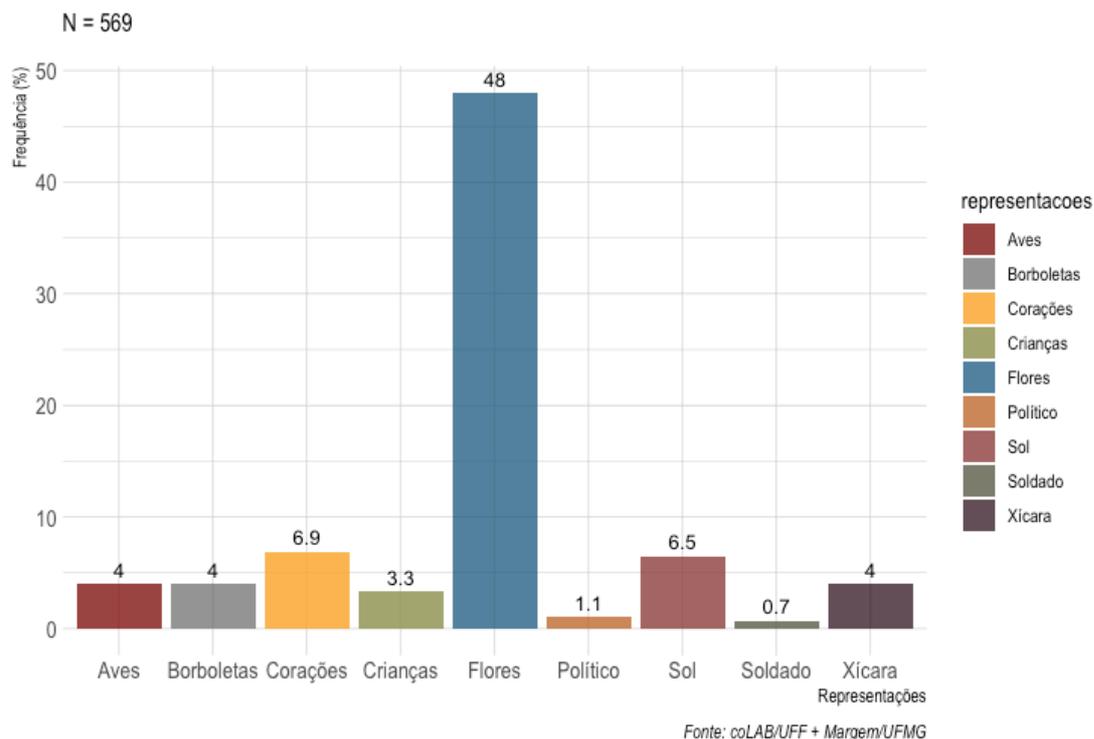


Fonte: coLAB/UFF + Margem/UFMG

Outro aspecto curioso a ser mencionado diz respeito à estética dessas imagens. Repletas de cores, muitas vezes chamativas, frequentemente marcadas por sobreposições de elementos, e articulando signos que remetem ao cristianismo e a uma espécie de éden bucólico, esses memes reinventam a estética *Kitsch* na construção de sua retórica. Oscilando entre o barroco e o arcádico, e adornado com uma espécie de bricolagem de bibelôs, eles parecem configurar um gênero discursivo facilmente reconhecível da atualidade. O *gráfico 3* apresenta, a título de contextualização e sem maiores ambições analíticas, um breve mapeamento dos elementos que são mais comuns nos memes em nosso *corpus*. Motivos florais são incontestavelmente os mais frequentes nessas imagens, aparecendo em 48% do total (N=273). Aves, sobretudo pombas, mas também gaivotas, beija-flores e cisnes,

xícaras e bules de café, corações, borboletas e o sol (poente ou nascente) também são referências imagéticas constantes.

Gráfico 3: Representações iconográficas em memes de Bom Dia



Vale destacar que a representação de personagens femininas é quase três vezes superior à de personagens masculinos. E há apenas dois memes em que há ocorrência de personagens negros. Outro aspecto notável é a baixa incidência de representações de lideranças políticas, incluindo o próprio presidente Bolsonaro. De modo geral, os memes de Bom Dia priorizam elementos iconográficos que estão tradicionalmente associados a paisagens pacíficas e elementos religiosos.

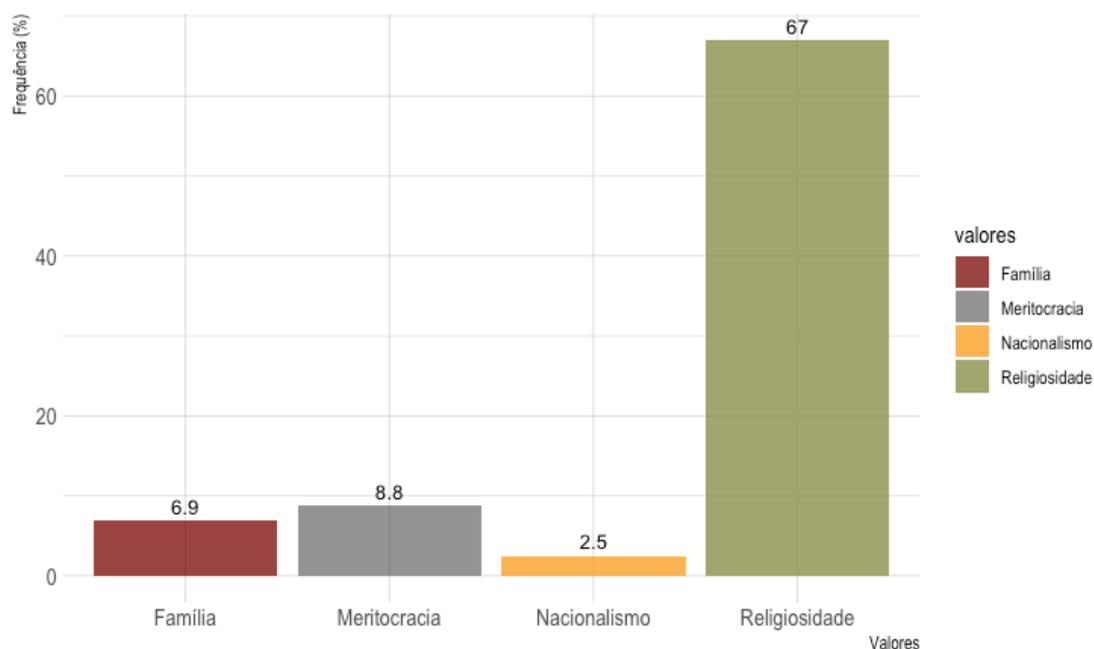
No tocante às categorias construídas para análise, o *gráfico 4* demonstra que os memes de Bom Dia que circularam por grupos de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro no período da pandemia são essencialmente de cunho religioso. Em 67% das imagens (N=381), há referências e menções a símbolos, conceitos e passagens religiosas. Trata-se de um universo predominantemente cristão, embora haja algumas referências mais amplas à fé, por exemplo. Em 8,8% das mensagens

(N=50), é possível identificar a presença de um discurso que valoriza a meritocracia, encampando mensagens otimistas de incentivo ao esforço, louvando conquistas e sugerindo a necessidade de superação individual para a colheita de louros futuros. As menções à família ocupam também uma posição discreta, presentes em apenas 6,9% dos memes analisados (N=39), o que sugere que este valor é um componente junto a outros da experiência íntima e religiosa.

Os memes que fazem referência ao nacionalismo ou patriotismo são os mais escassos entre as dimensões avaliadas. Somente em 2,5% (N=14) dos memes de Bom Dia, há algum caráter nacionalista evocado explicitamente. Conquanto haja episódios em que essa correlação se torne mais intensa, como nos memes que circularam em datas cívicas, como o 7 de Setembro, são poucas as referências à bandeira do Brasil ou motivos similares. Embora contrarie uma expectativa inicial, este baixo índice corrobora, de certo modo, a hipótese de que os memes de Bom Dia mobilizam sobretudo valores não explicitamente políticos.

Gráfico 4: Valores expressos em memes de Bom Dia

N = 569

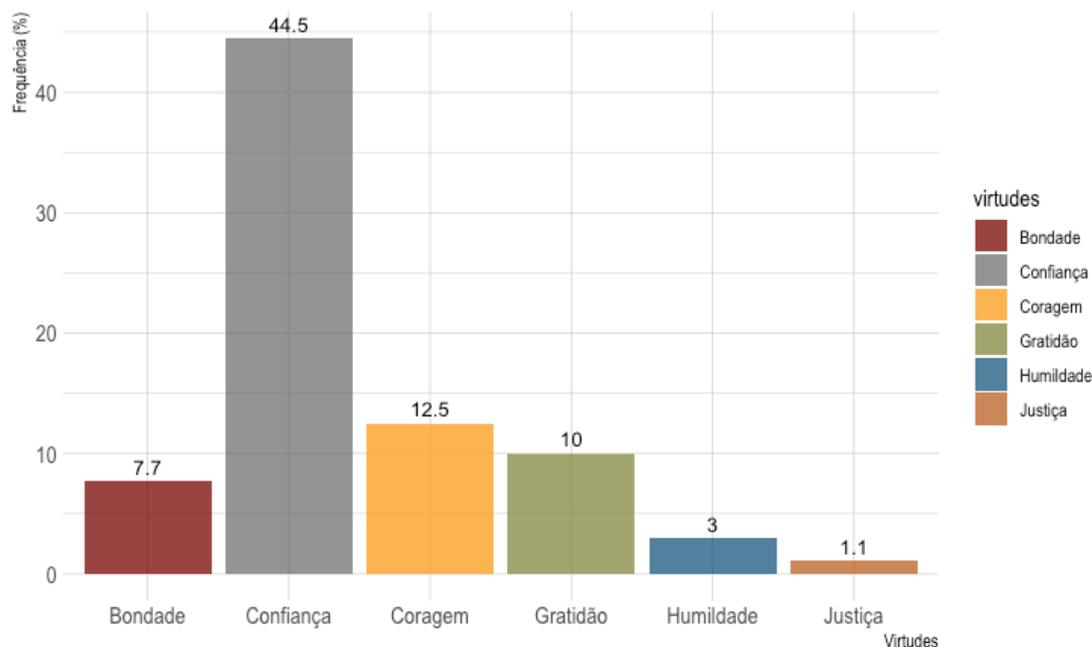


Fonte: coLAB/UFF + Margem/UFMG

Entre as virtudes mapeadas por este estudo, sobretudo no diálogo com a religiosidade dos memes, tem-se a centralidade da confiança nos planos divinos, presente em 44,5% (N=253) das imagens do *corpus* (ver gráfico 5). A dimensão retórica mais reprisada nesses memes corresponde a uma certa leitura da doutrina da predestinação, segundo a qual, a salvação individual depende exclusivamente da graça divina, e, por essa razão, é preciso acreditar que Deus escreve certo, mesmo que por linhas tortas. Coragem (12,5%, N=71), gratidão (10%, N=57) e bondade (7,7%, N=44) também são virtudes reiteradamente evocadas no fluxo memeeal de saudações cotidianas. Outros valores cristãos, como a justiça e a humildade, fazem-se menos presentes no *corpus*. Entretanto, não é possível, com os dados disponíveis para esta pesquisa, afirmar se a ênfase em memes que evocam a confiança nos desígnios de Deus é ou não contextual. É possível levantar a hipótese, por exemplo, de que a virtude da justiça tenha um pouco mais de peso na composição desses memes em momentos marcados pela discussão acerca de escândalos de corrupção. É certo, porém, que há variações importantes no período analisado.

Gráfico 5: Virtudes expressas em memes de Bom Dia

N = 569



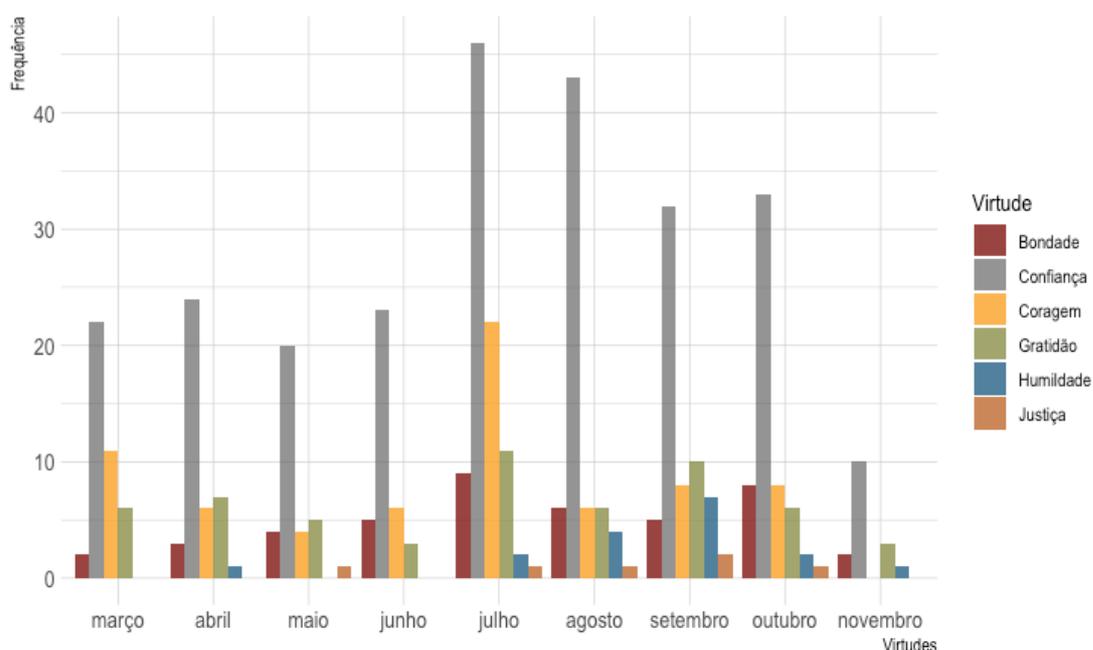
Fonte: coLAB/UFF + Margem/UFMG

O gráfico 6 exprime a correlação entre as virtudes evocadas em cada um desses memes e os meses que integram o recorte temporal analisado. Nele, é possível notar que, embora a confiança se destaque em todos os períodos agregados, a diferença proporcional desta virtude e outras varia ao longo do tempo, o que sugere uma certa modulação retórica. Esses mesmos dados são dispostos na *tabela 1* a seguir, que apresenta os resíduos padronizados entre esses diferentes estratos. Os resíduos permitem uma comparação direta entre os valores obtidos para cada categoria, de modo que um valor negativo apresenta uma ocorrência abaixo do esperado, e um valor positivo, uma ocorrência acima do esperado. Valores superiores ou inferiores aos padrões de referência, isto é, acima de 1,96 ou abaixo de -1,96, podem ser considerados significativos. Em resumo, a tabela apresenta uma distribuição normal dos resíduos, com poucas ocorrências fora da faixa esperada. Mas é importante observar que há significativamente mais memes de Bom Dia que evocam a coragem em julho, mês que registrou o primeiro pico no

número de mortes registradas por Covid-19 no Brasil. Os resíduos padronizados também apontam para uma incidência maior de memes de Bom Dia associados à humildade em setembro. Mais uma vez, parece-nos imprudente sugerir correlações claras a partir desses dados sem uma avaliação longitudinal de longo prazo, que nos permita extrapolar fatores contextuais. Ainda assim, é importante notar que essas flutuações podem ajudar a construir uma espécie de quadro do clima moral nos grupos de apoio ao governo no WhatsApp.

Gráfico 6: Virtudes vs Mês

N = 569



Fonte: coLAB/UFF + Margem/UFMG

Tabela 1: Virtudes vs Mês

Resíduos padronizados

Mes	Bondade	Confiança	Coragem	Gratidão	Humildade	Justiça
março	-1,01	-0,24	1,77	0,34	-1,25	-0,74
abril	-0,51	0,18	-0,20	0,78	-0,45	-0,74
maio	0,36	0,18	-0,60	0,32	-1,14	0,81
junho	0,72	0,46	0,06	-0,79	-1,18	-0,70
julho	0,02	-0,75	2,00	-0,17	-0,78	-0,20
agosto	-0,19	0,94	-1,38	-0,83	0,95	0,12
setembro	-0,51	-0,69	-0,67	0,65	2,93	1,23
outubro	0,97	0,04	-0,39	-0,51	-0,14	0,25
novembro	0,34	0,32	-1,59	0,68	0,50	-0,46

Fonte: coLAB/UFF + Margem/UFMG

Feito esse mapeamento inicial dos dados, cabe-nos um passo adicional na descrição do *corpus* empírico, a partir de uma análise qualitativa do conteúdo discursivo dos memes. Aqui, buscaremos ilustrar as categorias trabalhadas acima, dotando de mais concretude as variáveis observadas.

3.2 Bom Dia, cidadãos de bem: o discurso dos memes analisados

Os memes de Bom Dia são caracterizados por uma retórica fortemente motivacional. Há diferentes gêneros de memes motivacionais em circulação, mas os memes de Bom Dia se distinguem por compor um conjunto harmonioso em que há, além de uma saudação em destaque ("Bom Dia", "Boa Noite"), uma estética própria e uma frase inspiradora, com evidente significado moral.

No *quadro 1* abaixo, é possível perceber como as categorias de virtudes analisadas ao longo deste artigo compõem um arranjo entre si. Imagens bucólicas, com flores e montanhas, ou estradas, que sugerem um longo caminho a percorrer são planos de fundo dos mais reprisados. Personagens animados, especialmente animais, como pássaros e ursos, eventualmente de pelúcia, também são marcantes. Mãos humanas também costumam ganhar relevo, frequentemente segurando ou

ofertando flores, unidas em oração, ou, em alguns outros momentos, entrelaçadas às mãos de outro personagem, para demonstrar força e apoio.

As frases inspiradoras variam de versões mais a menos elaboradas. Em alguns casos, há erros de ortografia ou de gramática. Do ponto de vista sintático, três construções são as mais empregadas. Na primeira, tem-se uma oração subordinada, geralmente conclusiva ou adversativa: "O importante não é vencer todos os dias, mas lutar sempre" ou "Humildade não te faz melhor do que ninguém, mas te faz diferente de muitos". O objetivo, aqui, é destacar a diferença, como fator enobecedor. Frequentemente a primeira oração é negativa ("O importante não é...", "Humildade não te faz..."), ao passo que a segunda é reveladora de um novo sentido (se não é isto, então, é aquilo...). Quando investidos deste tipo de construção, os memes de Bom Dia assumem o caráter de um pequeno evangelho do cotidiano. São pílulas com ensinamentos morais importantes, que supostamente descortinam interpretações diferentes das usuais, e, com isso, reforçam uma experiência de comunhão, isto é, de sintonia de sentimentos e pensamentos.

Quadro 1: Virtudes em memes de Bom Dia



Bondade



Confiança



Coragem



Gratidão



Humildade



Justiça

Fonte: coLAB/UFF + Margem/UFMG

A segunda construção sintática mais habitual apresenta uma justaposição de orações coordenadas com efeito recomendativo: "Pense o bem, queira o bem, faça o bem" ou "Plante o seu melhor (...), seja paz (...), espalhe o AMOR". Nesse caso, não se trata de uma revelação, mas de uma recomendação expressa. Os memes de Bom Dia, aqui, funcionam como conselhos úteis ou mandamentos. Trata-se menos de um investimento hermenêutico e mais de uma concepção francamente normativa, que incide sobre a postura e os costumes. As frases atuam como sugestões de comportamento ao bom cristão e devem ser atendidas com obediência.

A terceira construção é normalmente evocada a partir de uma oração no subjuntivo ("Que o Senhor encha o seu coração de fé", "Que a paz de Deus invada a sua manhã"), e conduz a uma interpretação de anseio ou desejo. Nesse caso, o meme de Bom Dia estabelece um contato direto entre os sujeitos, como se fosse a expressão mais bem acabada dos votos de um emissor ao seu destinatário. O sentimento é, mais uma vez, o de fraternidade, inspirado pelo altruísmo afetivo e missionário que compõe a rede de compartilhamento desses conteúdos.

Revelação ou ensinamento, recomendação ou mandamento, e desejo ou voto são, portanto, as manifestações mais usuais dos memes de Bom Dia. Somadas às virtudes evocadas por cada um desses memes, temos uma intrincada cadeia de quadros morais evangelizadores. As lições a serem tomadas são de que: a bondade precisa ser passada adiante; a justiça divina é perfeita, logo é preciso confiar nos desígnios de Deus; a coragem, no sentido de determinação, é fundamental para mudar o mundo, desde que o sujeito esteja investido de humildade e honestidade; e, é claro, a vida é um milagre de Deus, pelo que todos precisamos ser gratos. Chama a atenção o emprego da bondade e da justiça como virtudes sociais, e um jogo constante entre diferença e repetição, como no caso em que a humildade é simultaneamente uma condição necessária para o reconhecimento de que somos pequenos e um critério de distinção e grandeza em relação aos demais.

Com relação aos valores mobilizados pelos memes (ver *quadro 2*), nota-se que o nacionalismo tem geralmente um tom dissonante em relação às demais imagens. Os memes de Bom Dia investidos desta tônica apresentam elementos não tão frequentes neste gênero *memeal*, como a bandeira do Brasil, a representação de uma liderança política, como o próprio presidente Bolsonaro, ou a imagem de um militar das Forças Armadas. São imagens cuja conotação política é mais explícita, e, talvez justamente por isso, são as menos presentes na amostra. Nos demais casos, a linguagem política é sutil, ainda que eventualmente com metáforas bélicas, como em "Deus dá as batalhas mais difíceis aos seus melhores soldados".

A menção a Deus, aliás, é praticamente onipresente. Ela só escapa à imagem do "povo", mobilizada mais frequentemente nas peças políticas explícitas, cujo caráter é mais laico. A família surge como esteio do indivíduo, sempre em menções auspiciosas. Ao lado dos amigos, a família é uma âncora da formação humana, e, por essa razão, merece todas as bênçãos. Curiosamente, há uma baixa incidência de memes que explicitamente se referem à necessidade de se preservar a família ou à composição da família. Este é um tema que, sabidamente, tem atravessado a militância cristã, no Brasil e em várias partes do mundo. Entretanto, a despeito de esse debate não ser diretamente acionado, ele transparece em uma rápida leitura semiótica das imagens, que representam exclusivamente casais heterossexuais e reiteram mulheres sempre associadas a motivos florais e homens em posição de força.

Quadro 2: Valores em memes de Bom Dia



Família



Meritocracia



Nacionalismo



Religiosidade

Fonte: coLAB/UFF + Margem/UFG

Os memes de Bom Dia não raro conjugam a confiança nos desígnios de Deus a uma leitura segundo a qual o indivíduo tem o que merece. A meritocracia aparece

como que para justificar uma recomendação de perseverança ou mesmo resiliência. "Hoje são dias de luta, amanhã serão dias de glória", diz um meme cuja referência intertextual é simultaneamente aos versos da banda de *rock* brasileira Charlie Brown Jr. e a uma interpretação ortodoxa de versículos do saltério de Davi que vem sendo largamente reproduzida pelo meio evangélico neopentecostal¹⁴. A moral incutida nesses conteúdos é sempre uma só: "tenha fé".

Além disso, é comum observar um tratamento dos sujeitos que rejeita a individualidade ou qualquer aspecto da identidade individual. As mensagens incidem sobre interlocutores genéricos, em que não há qualquer margem para distinções de raça, de gênero, de orientação sexual ou de credo. Nesse sentido, os memes de Bom Dia atuam para propagar uma generalização grosseira de subjetividades, traduzindo um argumento que tem sido fortemente empregado pelos segmentos conservadores contrários à luta por representatividade de diferentes movimentos sociais: não há raça negra, apenas raça humana; não há gênero; e, em última instância, não há sequer outra fé, que não a cristã. Dessa forma, a linguagem meritocrática e religiosa dos memes de Bom Dia, ainda que não incorra em qualquer discriminação explícita, termina por dar vazão a uma retórica liberal que alguns pesquisadores têm denominado de "daltônica" (Pérez, 2013; Yoon, 2016), por não fazer clara distinção entre as condições a que os sujeitos estão submetidos, como no caso das diferenças raciais. Essa retórica também reforça posições que evitam deliberadamente o debate político quando não despolitizam, o que é um artifício muito próprio do segmento conservador (Eliasoph, 1998). A negação da política, contudo, é, neste caso como em outros (ver Chagas e Fonseca, 2020; Silveira e Maia, 2020), uma posição política manifesta. Com efeito, a mensagem desses memes ajuda a colocar Deus acima de qualquer coisa, uma asserção que, não coincidentemente, foi empregada como parte do mote da campanha de Jair Bolsonaro à presidência da República, "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos".

¹⁴ Uma busca no Google pela expressão "Dias de luta, dias de glória" é capaz de apresentar diferentes sites cristãos que fazem referência à música de Charlie Brown Jr. para explicar a Bíblia. Embora o vocalista da banda e compositor da música Chorão não fosse evangélico, a hipótese mais plausível para esta associação reside nas entrevistas e sermões que outro roqueiro, Rodolfo Abrantes, ex-vocalista da banda Raimundos, tem concedido, relatando que Chorão teria sido o único amigo a não "virar as costas" a ele, quando de sua conversão à religião evangélica.

Em resumo, os memes de Bom Dia abastecem diariamente essas redes com um discurso que dissimuladamente se proclama não imbuído de conteúdo político. Alguns dos resultados apresentados no corrente estudo são, portanto, condizentes com investigações preliminares sobre o papel assumido por memes de internet na disseminação de elementos e crenças morais ou mesmo religiosas utilizadas para interpretar a vida pública (Campbell et al., 2018). Esses resultados demonstram que tais conteúdos desempenham uma função fática importante, alimentando uma rede de confiança não-hierárquica, composta prioritariamente por parentes, amigos e conhecidos. Esta rede não apenas trabalha cotidianamente para espalhar as palavras de "Jesus" como para disseminar um projeto político neopentecostal, que traduz os públicos como rebanhos sujeitos à providência divina e administra à família e à esfera privada papel prevalente na educação moral dos indivíduos.

4. Acredite, há um propósito: algumas considerações finais

Este texto buscou realizar uma primeira análise exploratória sobre memes de Bom Dia. Gênero memeeal muito presente na vida social brasileira contemporânea, ele encampa as imagens com saudações cotidianas que movimentam intensos e sistemáticos fluxos discursivos de milhões de pessoas no WhatsApp e alhures. Analisamos 569 mensagens únicas que circularam por grupos de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro entre 15 de março e 15 de novembro de 2020. Com isso, pudemos constatar a força de símbolos, metáforas e conceitos cristãos nessas saudações imagéticas, bem como a centralidade da virtude da confiança. Identificamos, ainda, e em menor escala, a presença de menções a termos e virtudes que ajudam a construir um retrato de valores muito salientados nas tentativas de delineamento do "cidadão de bem": família, gratidão, coragem, esforço individual.

Nosso argumento é o de que estas mensagens ordinárias são politicamente relevantes por dois motivos. Primeiro, porque abastecem redes orgânicas de mobilização, alimentando uma circulação frenética de contatos que permanecem ativadas por essa homeopática e constante dose diária de comunicação. Segundo,

porque esses memes ajudam a reforçar quadros interpretativos mais amplos, que valorizam certas virtudes, ações e indivíduos, que afirmam defendê-los. Parece-nos sintomático que o discurso religioso empregado pelo Presidente Bolsonaro, e que é fundamental para entender sua vitória eleitoral (Alves, 2018), veja-se tão presente em uma prática comunicacional marcante do dia-a-dia de pessoas no Brasil. Ame-se ou odeie-se, quase todo mundo tem um amigo, um parente ou grupo que incansavelmente distribui esses conteúdos.

Estudos futuros podem expandir a análise exploratória aqui apresentada, no sentido de aprofundar algumas das hipóteses que ora lançamos. Entendemos ser necessário compreender essa dinâmica de compartilhamento de mensagens de saudações, para ampliar a compreensão da capilaridade e da força dessas redes orgânicas. Seria interessante, ainda, entender se, diacronicamente, a prática de compartilhamento de memes de Bom Dia tem se amplificado, reduzido e/ou transformado. No tocante à questão do fortalecimento de certos quadros interpretativos, seria rica a realização de algum experimento para avaliar a força e relevância da exposição inadvertida potencialmente gerada por essas mensagens. Além disso, seria frutífera uma investigação sobre a forma como mensagens de Bom Dia têm sido intencional e estrategicamente empregadas por atores políticos. É curioso, por exemplo, como algumas imagens com apoios explícitos a políticos têm circulado no país.

Aqui, conseguimos delinear o fenômeno, chamar a atenção para algumas de suas características e assinalar como as *affordances* do WhatsApp ajudam a entender sua potência política. Se quem fala demais dá bom dia a cavalo, parece que o bom dia é o que restou a muitos na construção cotidiana de relações, sobretudo em tempos de pandemia. Em um mundo no qual a política polarizada ocupa todas as esferas da vida (Talissee, 2019), os memes de Bom Dia oferecem um respiro para o encontro com aquilo que seria, supostamente, suprapartidário, não-ideológico e gentil. Assim, sedimenta-se a naturalização política de quadros interpretativos na sustentação ordinária dos laços afetivos com terceiros. Aparentemente despreziosos e bastante subestimados, os memes de Bom Dia estão aí, há muito, nutrindo comunidades afetivas e incrementando a suscetibilidade

à exposição inadvertida de muitos e muitas a uma série de conteúdos morais que circulam freneticamente.

Referências

- AGUILAR, G. K.; CAMPBELL, H. A.; STANLEY, M.; TAYLOR, E. Communicating mixed messages about religion through internet memes. **Information, Communication & Society**, 20(10), p. 1-23, 2016.
- AHARONY, N. What'sApp: a social capital perspective. **Online Information Review**, 39(1), p. 26-42, 2015.
- AHARONY, N.; GAZIT, T. The importance of the WhatsApp family group: an exploratory analysis. **Aslib Journal of Information Management**, 68(2), p. 174-192, 2016.
- ALVES, J. E. D. O voto evangélico garantiu a eleição de Jair Bolsonaro. **Ecodebate**, Rio de Janeiro, p. 1-3, 31 de outubro de 2018.
- ARUN, Chinmayi. On whatsapp, rumours, and lynchings. **Economic and Political Weekly**, 54(6), pp. 30-35, 2019.
- BAPTISTA, E. A.; ROSSINI, P.; VEIGA DE OLIVEIRA, V.; STROMER-GALLEY, J. A circulação da (des)informação política no WhatsApp e no Facebook. **Lumina**, 13(3), p. 29-46, 2019.
- BLANK, T. J. **Folklore and the Internet: vernacular expression in a digital world**. Logan: Utah State University Press, 2009.
- CAMPBELL, H. A.; ARREDONDO, K.; DUNDAS, K.; WOLF, C. The dissonance of "civil" religion in religious-political memetic discourse during the 2016 Presidential Elections. **Social Media+Society**, 4(2), p. 1-15, 2018.
- CHAGAS, V. Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil. **Estudos Históricos**, 34(72), 2021.
- CHAGAS, V.; FONSECA, V. L. Faster, higher, stronger: Sports fan activism and mediatized political play in the 2016 Rio Olympic Games. **Transformative Works and Culture**, 32, 2020.
- CHAGAS, V.; MITOZO, I.; SANTOS, J. G. B.; BARROS, S.; AZEVEDO, D. A 'nova era' da participação política? WhatsApp e call to action nas consultas do e-Cidadania (Senado Federal). In: **Encontro Anual da Compós**, 28, 2019, Porto Alegre. Anais eletrônicos [...]. Belo Horizonte: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2019. p. 1-26.
- CHAGAS, V.; MODESTO, M.; MAGALHÃES, D. O Brasil vai virar Venezuela: medo, memes e enquadramentos emocionais no WhatsApp pró-Bolsonaro. **Esferas**, 14, 2019.
- CHEESEMAN, N.; FISHER, J.; HASSAN, I., HITCHEN, J. Social media disruption: Nigeria's WhatsApp politics. **Journal of Democracy**, 31(3), p. 145-159, 2020.
- CHURCH, K.; OLIVEIRA, R. de. What's up with Whatsapp? Comparing mobile instant messaging behaviors with traditional SMS. In: **Proceedings of the 15th International Conference on Human-Computer Interaction with Mobile Devices and Services (MobileHCI '13)**. Association for Computing Machinery, New York, p. 352-361, 2013.
- COSENTINO, G. Tribal politics: the disruptive effects of social media in the Global South. In: COSENTINO, G. (org.). **Social media and the Post-Truth World Order: the global dynamics of disinformation**. Cham (Suíça): Palgrave MacMillan, 2010.
- DENISOVA, A. **Internet memes and society: social, cultural, and political contexts**. Abington: Routledge, 2019.

- DOUGLAS, N. It's supposed to look like shit: the Internet ugly aesthetic. **Journal of Visual Culture**, 13(3), p. 314-339, 2014.
- ELIASOPH, N. **Avoiding politics**: how Americans produce apathy in everyday life. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- FRANK, R. The forward as folklore: studying e-mailed humor. In: BLANK, T. J. (org.). **Folklore and the Internet**: vernacular expression in a digital world. Logan: Utah State University Press. 2009.
- GADDY, C. W. God talk in the public square. In: BADARACCO, C. H. (org.). **Quoting God**: how media shape ideas about religion and culture. Waco (EUA): Baylor University Press, 2005.
- HRISTOVA, S. Visual memes as neutralizers of political dissent. **TripleC**, 12(1), p. 1-12, 2014.
- KIBBY, M. D. Email forwardables: folklore in the age of the internet. **New Media & Society**, 7(6), 770-790, 2005.
- KISCHINHEVSKY, M.; VIEIRA, I. M.; SANTOS, J. G. B.; CHAGAS, V.; FREITAS, M. de A.; ALDÉ, A. WhatsApp audios and the remediation of radio: disinformation in Brazilian 2018 presidential election. **Radio Journal: International Studies in Broadcast & Audio Media**, 18(2), p. 139-158, 2020.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Memes, macros, meaning, and menace: some trends in Internet memes. **The Journal of Communication and Media Studies**, 4(4), 2019.
- MELO, P.; MESSIAS, J.; RESENDE, G.; GARIMELLA, K.; ALMEIDA, J.; BENEVENUTO, F. WhatsApp Monitor: a fact-checking system for WhatsApp. In: **Proceedings of the International AAI Conference on Web and Social Media**, 13(01), p. 676-677, 2019.
- MONTAG, C.; BŁASZKIEWICZ, K.; SARIYSKA, R.; LACHMANN, B.; ANDONE, I.; TRENDAFILOV, B.; EIBES, M.; MARKOWETZ, A. Smartphone usage in the 21st century: who is active on WhatsApp? **BMC Research Notes**, 8(331), 2015.
- MUKHERJEE, R. Mobile witnessing on WhatsApp: vigilante virality and the anatomy of mob lynching. **South Asian Popular Culture**, 18(1), pp. 1-23, 2020.
- O'HARA, K. P.; MASSIMI, M.; HARPER, R. H. R.; RUBENS, S.; MORRIS, J. Everyday dwelling with WhatsApp. In: **CSCW '14: Proceedings of the 17th ACM Conference on Computer Supported Cooperative Work & Social Computing**, p. 1131-114, 2014.
- PÉREZ, R. Learning to make racism funny in the 'color-blind' era: stand-up comedy students, performance strategies, and the (re)production of racist jokes in public. **Discourse & Society**, 24(4), p. 478-503, 2013.
- PIAIA, V.; ALVES, M. Abrindo a caixa preta: análise exploratória da rede bolsonarista no WhatsApp. *Intercom*: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, 43(3), p. 135-154, 2020.
- POHJONEN, M.; UDUPA, S. Extreme speech online: an anthropological critique of hate speech debates. **International Journal of Communication**, 11, 2017.
- REIS, M. A.; THOMÉ, C. de A. Um olhar sobre o papel do Whatsapp nas redações dos principais jornais do Rio. **Comunicação & Informação**, 20(2), p. 95-112, 2017.
- RESENDE, G.; MELO, P.; SOUSA, H.; MESSIAS, J.; VASCONCELOS, M. ALMEIDA, J. BENEVENUTO, F. (Mis)Information Dissemination in WhatsApp: Gathering, Analyzing and Countermeasures. In: **The World Wide Web Conference (WWW '19). Association for Computing Machinery**, New York, p. 818-828, 2019.
- RUBIO ROMERO, J.; PERLADO LAMO DE ESPINOSA, M. El fenómeno WhatsApp en el contexto de la comunicación personal: una aproximación a través de los jóvenes universitarios. **Revista ICONO14 Revista Científica De Comunicación Y Tecnologías Emergentes**, 13(2), p. 73-94, 2015.
- SANTOS, J. G. B.; FREITAS, M.; ALDÉ, A.; SANTOS, K.; CUNHA, V. C. C. WhatsApp, política mobile e desinformação: a hidra nas eleições presidenciais de 2018. **Comunicação & Sociedade**, 41(2), p. 307-334, 2019.



SCHAEFER, B.; BARBOSA, T. A. L. EPITÁCIO, S. de S. F.; RESENDE, R. C. Qual o impacto do WhatsApp em eleições? Uma revisão sistemática (2010-2019). **Revista Debates**, 13(3), p. 58-88, 2019.

SHIFMAN, L. **Memes in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.

SILVEIRA, B.; MAIA, R. Negação e reconhecimento das diferenças: as reações ao politicamente correto entre apoiadores de Bolsonaro e Haddad no período eleitoral de 2018. In: **Encontro Anual da Compós**, 29, 2020, Campo Grande. Anais eletrônicos [...]. Campo Grande: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2020.

SPECHT, P. P. O impacto da interatividade via WhatsApp na produção noticiosa do jornal Diário Gaúcho. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, 15(1), p. 40-51, 2018.

TALISSE, R. **Overdoing Democracy: We Must Put Politics in its Place**. Oxford: Oxford University Press, 2019.

WOJCIESZAK, M.E.; MUTZ, D.C. Online Groups and Political Discourse: Do Online Discussion Spaces Facilitate Exposure to Political Disagreement?. **Journal of Communication**, 59, p. 40-56, 2009.

YOON, I. Why is it not just a joke? Analysis of Internet memes associated with racism and hidden ideology of colorblindness. **Journal of Cultural Research in Art Education**, 33, 2016.